

Torpedo Sílvio Santos atinge Collor de Mello em cheio

(Continuação da primeira página) 400

A primeira pesquisa do instituto Vox Populi para medir o significado da presença de Sílvio Santos como candidato à Presidência contém outros dados dignos de nota. Um deles é o impressionante nível de informações que o eleitorado manifestou com relação às manobras que resultaram na candidatura: nada menos que 91,6% dos consultados revelaram já saber que Sílvio entrara no páreo. "O principal dado a ressaltar na pesquisa é esse", diz Marcos Antonio Coimbra. "Os demais servem apenas como uma referência inicial sobre o significado da candidatura Sílvio."

Também é notável a percepção do eleitorado sobre o impacto do fator Sílvio na trajetória de Collor. Em resposta à pergunta sobre qual é o candidato que, na opinião do eleitor, mais perde votos com o ingresso de Sílvio na disputa, 41% apontaram Collor. "Na cabeça do cidadão, a candidatura Sílvio Santos é um petardo em cima de Fernando Collor", constata Coimbra. Outra dor de cabeça para o atual favorito pode vir a ser a boa imagem que, ao menos neste primeiro momento, Sílvio transmite: 61% dos consultados acham que ele será um "bom candidato", contra apenas 22% que opinam em sentido contrário.

É compreensível, assim, o **frisson** que percorre a campanha de Collor. Mesmo sem estar de posse dos dados da pesquisa, o próprio candidato, na madrugada de ontem, no Rio, reclamava contra a candidatura de última hora: "Trata-se de uma trama do presidente Sarney, de uma manobra que é preciso desmascarar". Mesmo assim, Collor, não exterioriza uma preocupação especial com a novidade. Ele chegou à 1h10 de ontem à casa do empresário José Moraes, procurador do jogador Bebeto, do Vasco e da Seleção Brasileira. O craque **colloriu**, foi fotografado e gravou tapes para a campanha no horário eleitoral gratuito.

Collor tinha percorrido oito cidades do interior paulista em comícios e carreatas e deveria dormir em São Paulo, mas acabou seguindo para o Rio para o compromisso com Bebeto. Mostrava-se bem disposto durante o coquetel com salgadinhos que reuniu duas dezenas de pessoas, inclusive o governador do Piauí, Alberto Silva, e membros de sua campanha, como o secretário de imprensa Cláudio Humberto Rosa e Silva, um de seus mais próximos assessores, o deputado Renan Calheiros, líder do PRN na Câmara, e a jornalista Belisa Ribeiro, responsável por seus programas de televisão no horário eleitoral gratuito. Depois que alguns fotógrafos se retiraram, Collor tomou cerveja, e recolheu-se às 4h da manhã a um apartamento no hotel Caesar Park, em Ipanema.

A reclamação de Collor contra Sarney deve dar o tom de como será tratada a questão Sílvio Santos por sua campanha, daqui para a frente. "Esta-

mos denunciando a trama, o oportunismo, o golpismo do Planalto, que quer interferir no processo", ataca o deputado Renan Calheiros. "O presidente da República, ao patrocinar essa candidatura, mostra que tem mais preocupação com a impunidade de seu governo depois que deixar o poder, do que com o futuro da democracia brasileira." Para o deputado, Collor tem uma margem de voto definida em torno de 22% "que ninguém vai afetar", e prognostica: "Sílvio não terá como se livrar da imagem desgastada de Sarney durante a campanha".

A orientação de Collor é efetivamente colar, em Sílvio, a imagem de candidato de Sarney. Não é por acaso que o candidato, nos últimos comícios, voltou a atacar vigorosamente o presidente, que aponta como "o maior dos marajás, que temos que escorraçar com o voto", e a quem acusou, no interior de São Paulo, de ter dado "os braços à corrupção". Na equipe responsável pelo programa de Collor no horário gratuito, já surgiu, entre outras, a idéia de separar trechos do **Programa Sílvio Santos** para mostrar a ligação do proprietário do SBT com o Planalto. É copioso o material em que Sílvio aparece elogiando o presidente ou seu governo. Durante o programa de jurados, o apresentador costuma ele próprio, junto com o auditório, cantar uma musiquinha invariavelmente terminada com os versos "... é coisa nossa", e às vezes inclui no rol o presidente da República: "**O presidente Sarney é coisa nossa...**" Cenas desse tipo devem brevemente frequentar o vídeo no horário do PRN.

A campanha de Collor espera que haja uma batalha judicial no Tribunal Superior Eleitoral em torno da impugnação da candidatura Sílvio Santos, mas não pretende mover uma palha nessa direção. "Collor não tem interesse em propor a impugnação", diz Cláudio Humberto. "Não sentimos a candidatura ameaçada. O que vamos fazer sempre é denunciar a manobra do Planalto." O empresário Paulo Octavio Pereira, velho amigo e estreito colaborador de Collor, chegou a defender a iniciativa da impugnação, mas a idéia não vingou. A ela se opuseram desde o início, entre outros, o irmão mais velho de Collor, Leopoldo, que pilota a grande operação do candidato em São Paulo, e o embaixador Marcos Coimbra, da assessoria mais próxima do candidato.

Collor sempre foi contra. Na segunda-feira da semana passada, antes de embarcar para Campina Grande (PB), ele tomou conhecimento, pelo jornal **Correio Braziliense**, de uma entrevista em que o advogado que assiste à campanha, o ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral Célio Silva, anunciava que o PRN deveria impugnar a candidatura se Sílvio fosse candidato. Irritado, o candidato encarregou um assessor de desfazer a iniciativa. (R.A.S.)